

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1753 - 1/3

DEFICIÊNCIA VISUAL: AÇÕES PREVENTIVAS DESENVOLVIDAS
PELA (O) ENFERMEIRA (O)Leovigildo, Érida Silva
Reis, Manoela Cerqueira²
Quirino, Marinalva Dias³
Santos, Alana Mayara Cerqueira⁴

A perda da capacidade visual compromete a qualidade de vida do indivíduo e, quando estabelecida na infância, compromete o desenvolvimento global, envolvendo aspectos sensoriais, psicológicos e motores, interferindo sensivelmente na socialização da criança, na família, escola ou outro núcleo de integração. Quanto mais tardia a detecção dos distúrbios visuais na infância, mais graves as seqüelas. Dessa forma, ações preventivas ou de diagnóstico e recuperação precoces das afecções visuais, representam grande impacto na área da saúde coletiva, considerando que mais da metade dos agravos oculares, com o conhecimento e a tecnologia existentes nessa área, poderiam ser prevenidos ou adequadamente tratados. A promoção da saúde ocular da criança é um princípio básico de incremento na qualidade de vida, pois uma melhor capacidade visual permite o desenvolvimento de potencialidades, a melhora no rendimento escolar e a participação plena na sociedade. Assim, é necessária adoção de intervenções multiprofissionais, dirigidas à prevenção das doenças oculares, nas fases pré e pós-natal e infantil. Este estudo tem por objeto o conhecimento das ações das (os) enfermeiras (os) na prevenção da cegueira na criança e por objetivo conhecer as ações desenvolvidas pelas (os) enfermeiras (os) que atuam no atendimento à criança, nos serviços de puericultura, na prevenção da deficiência visual. Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa, realizada nas Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família de um Distrito Sanitário da cidade de Salvador, Bahia. Os sujeitos foram nove enfermeiras (os) que trabalhavam no atendimento à criança de zero a 10 anos de idade. Os dados foram coletados por meio de um formulário composto por questões estruturadas e não estruturadas, no período de fevereiro e março de 2009. As variáveis estudadas foram: sexo, tempo que atuavam na unidade, cursos realizados e as

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1753 - 2/3

referentes ao conhecimento do desenvolvimento e crescimento da criança. A análise foi fundamentada em autores que realizaram estudos sobre o tema. Os resultados mostraram que 100,00% das (os) enfermeiras (os) realizam o exame físico da criança, sendo que 33,33% não fazem avaliação cardíaca; 22,22% não fazem avaliação respiratória; 11,11% não realizam avaliação renal e digestória. Quanto à avaliação da visão 100,00% das enfermeiras realizam alguma ação, sendo que 35,71% verificam se a criança acompanha objetos; 21,43% verificam reação fotomotora e observam se foi realizado o teste do reflexo vermelho; 14,29% encaminham para avaliação médica ao detectarem alguma alteração visual e 7,14%, fazem perguntas a (ao) acompanhante sobre o comportamento visual da criança. Conclui-se que as ações de promoção da saúde ocular e prevenção de deficiências visuais são pouco realizadas pelas (os) enfermeiras (os) que atendem à criança. As (os) enfermeiras (os) entrevistadas não integram as ações básicas de prevenção de deficiências visuais no âmbito da atenção primária à saúde, não abrangendo assim a integralidade da assistência. Esta constatação pode comprometer o atendimento infantil, fazendo com que os problemas não sejam detectados precocemente, afetando gravemente o sentido da visão. Espera-se que este estudo contribua para o conhecimento da (o) enfermeira (o) sobre as ações básicas preventivas que devem ser realizadas durante a avaliação da criança, no serviço de puericultura, a fim de evitar a deficiência visual e cegueira infantil e subsidie outras pesquisas na área de saúde ocular. **Bibliografias:** AGUIAR, A.; CARDOSO, M.V.; LÚCIO, I. Teste do reflexo vermelho: forma de prevenção à cegueira na infância. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.60, n.5, p.541-545, out. 2007.; ARMOND, J.E; TEMPORINI, E.R.; ALVES, M.R. Promoção da saúde ocular na escola: percepções de professores sobre erros de refração. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*. São Paulo, v.64,

Acadêmica, 8º semestre do curso de Enfermagem da UFBA. Bolsista (PIBIC/FAPESB) de iniciação Científica. Membro do Grupo de Estudos sobre Saúde Integral da Criança e do Adolescente – CRESCER.

² Acadêmica, 6º semestre do curso de Enfermagem da UFBA. Bolsista (PIBIC/CNPQ) de iniciação científica do Grupo de Estudo sobre Saúde Integral da Criança e do Adolescente – CRESCER.

³ Enfermeira, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFBA, Doutora da Escola de Enfermagem da UFBA; Membro do Grupo de Estudos sobre a Saúde da Criança e do Adolescente - Grupo CRESCER/EEUFBA.

⁴ Acadêmica, 6º semestre do curso de Enfermagem da UFBA. Bolsista (PIBIC/CNPQ) de iniciação científica do Grupo de Estudo sobre Saúde Integral da Criança e do Adolescente – CRESCER. E-mail: alaninha_mayara@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1753 - 3/3**

p.395-400, 2001.; ALBUQUERQUE, R.C.; ALVES, J.G. Afecções oculares prevalentes em crianças de baixa renda atendidas em um serviço oftalmológico na cidade do Recife - PE, Brasil. *Arquivo Brasileiro de Oftalmologia*. São Paulo. v.66, n.6, p.831-834, dez.2003.; BRITO, P.R.; VEITZMAN, S. Causas de cegueira e baixa visão em crianças. *Arquivos Brasileiros de Oftalmologia*. São Paulo. v. 63, n.1, fev.2000.; RODRIGUES, Y.T.; RODRIGUES, P.P.B. Os olhos. *Semiologia Pediátrica*. In: Rodrigues, Y.T; RODRIGUES, P.P.B. *Semiologia Pediátrica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. p.87-89.

Descritores: Cegueira, prevenção, enfermagem

Acadêmica, 8º semestre do curso de Enfermagem da UFBA. Bolsista (PIBIC/FAPESB) de iniciação Científica. Membro do Grupo de Estudos sobre Saúde Integral da Criança e do Adolescente – CRESCER.

² Acadêmica, 6º semestre do curso de Enfermagem da UFBA. Bolsista (PIBIC/CNPQ) de iniciação científica do Grupo de Estudo sobre Saúde Integral da Criança e do Adolescente – CRESCER.

³ Enfermeira, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFBA, Doutora da Escola de Enfermagem da UFBA; Membro do Grupo de Estudos sobre a Saúde da Criança e do Adolescente - Grupo CRESCER/EEUFBA.

⁴ Acadêmica, 6º semestre do curso de Enfermagem da UFBA. Bolsista (PIBIC/CNPQ) de iniciação científica do Grupo de Estudo sobre Saúde Integral da Criança e do Adolescente – CRESCER. E-mail: alaninha_mayara@hotmail.com